

PEACE ON EARTH / 1939

Um filme de Hugh Harman

Argumento: Jack Cosgriff, Khat Harman, Charles McGill, Frank Tashlin / *Animação* James Brewer, Harvey Eisenberg, Arnold Gillepsie e outros / *Música:* Scott Bradley / *Som:* Fred Mac Alpin / *Com as vozes de:* Mel Blanc (*o avô esquilo*), Jeanne Dunne e Shirley Reed (*os pequenos esquilos*), Martha Westworth (*a avó esquilo*)

Produção: Fred Quimby, Hugh Harman, William Barbera / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 9 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

ANY BONDS TODAY? / 1941

Um filme de Bob Camplett

Animação: Gerry Chiniquy, Robert McKinson, Steve Milman, Virgil Ross, Rod Scribner / *Montagem:* Treg Brown / *Com as vozes de:* Mel Blanc (*Bugs Bunny e Porky Pig*), Arhyr Bryan (*Elmer Fudd*)

Produção: Leo Schlesinger / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 2 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

THE SPIRIT OF '43 / 1943

Um filme de Jack King

Argumento: Carl Barks, Joe Grant / *Animação* Paul Allen, Jack Burley, Ward Kimball / *Com as vozes de:* Clarence Nash (*Donald*), Fred Shields (*narrador*)

Produção: Walt Disney / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 10 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

BLITZ WOLF / 1942

Um filme de Tex Avery

Imagem (35 mm, cor): Gene Moore / *Argumento:* Rick Hogan / *Música:* Scott Bradley / *Animação:* Ray Abrams, Preston Blair, Ed Love, Irvn Spence / *Efeitos visuais:* Al Grandman *Montagem e imagem e som:* Fred McAlpin / *Com as vozes de:* Frank Graham (*narrador*), Sara Berner (*os dois primeiros porquinhos*), Pinto Colvig (*Sargent Pork, o terceiro porquinho*), Kent Rogers (*os diabos*), Bill Thompson (*Adolf Wolf*)

Produção: Fred Quimby, William Hannah / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 10 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

JUNGLE DRUMS / 1942

Um filme de Jack King

Argumento: Robert Little, Jay Morton / *Animação:* Orestes Calpini, H. C. Ellison / *Música:* Winston Sharples, Sammy Timberg / *Som:* Lyle Figland e Harold Steck (*gravação*), Maurice Manne (*montagem*) / *Com as vozes de:* Jackson Beck (*narrador*), Lee Ryce (*Clark Kent/Superman*), Joan Alexander (*Lois Lane*), Jack Mercer (*Tenente Mercer*), Julian Noa (*o comandante alemão*)

Produção: Dan Gordon, Seymour Kneitet, Izzi Sparber / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 9 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

COMMANDO DUCK / 1944

Argumento: Jack Hannah / *Animação:* Paul Allen, Bill Justice, Hal King e outros / *Música:* Oliver Wallace / *Som:* George Lowerre / *Com as vozes de:* Clarence Nash (*Donald*), John Dehner (*o oficial*), Eddie Holden (*os atiradores emboscados japoneses*)

Produção: Walt Disney / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 7 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

DER FUEHRER'S FACE / 1942

Um filme de Jack Kinney e Ben Sharpsteen

Argumento: Joe Grant, Dick Huemer / *Animação:* Bob Carlson, Les Clark, Andy Engman e outros / *Música:* Oliver Wallace / *Som:* George Lowerre / *Com as vozes de:* Clarence Nach (*Donald*), Pinto Colvig, Charles Judels e Billy Bletcher (*os nazis*)

Produção: Walt Disney / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 7 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

RUSSIAN RHAPSODY / 1944

Um filme de Bob Camplett

Argumento: Lou Lilly / *Efeitos visuais:* A. C. Gamer *Animação:* Rod Scribner, Arthur Davis, Many Gould e outros / *Música:* Carl Stalling / *Montagem de imagem e som:* Treg Brown / *Com as vozes de:* Mel Blanc (*Adolf Hitler*), Robert Bruce (*o locutor de rádio*), Bea Benaderet (*os diabretes*)

Produção: Leo Schlesinger / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 7 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

EDUCATION FOR DEATH: THE MAKING OF THE NAZI / 1943

Um filme de Clyde Geronimi

Argumento: Gregor Ziemer, Joe Grant / *Animação:* Mil Kahl, Ward Kinball, Frank Thomas e outros / *Música:* Oliver Wallace / *Som:* George Lowere / *Com as vozes de:* Art Smith (*narrador*), Eilenn Carlisle (*Germania*), Robert A. Davis (*o pai; o professor; um oficial*), Charles Judels (*Adolf Hitler; um instrutor*), Lucille La Verne (*a Bruxa Democracia*).

Produção: Walt Disney / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 10 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

BOOBY TRAPS / 1944

Um filme de Bob Clampett

Argumento: Dr. Seuss, a partir de um livro de Phil Eastman / *Música:* Carl W. Stalling / *Animação:* Art Babbitt, Manny Gould, Robert McKinson e outros / *Montagem de imagem e som:* Treg Brown / *Com as vozes de:* Mel Blanc (*o soldado Snafu; o camelo*), Robert C. Bruce (*narrador*)

Produção: Robert Schlesinger / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 4 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

SPIES / 1943

Um filme de Chuck Jones

Argumento: Dr. Seuss, a partir de um livro de Phil Eastman / *Música:* Carl W. Stalling / *Animação:* Robert Cannon, Phil De Lara, Ken Harris, Rudy Larriva / *Montagem de imagem e som:* Treg Brown / *Com a voz de:* Mel Blanc (*o soldado Snafu; Adolf Hitler; um pombo; os espiões*)

Produção: Robert Schlesinger / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), versão original com legendas em português / *Duração:* 4 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Estreia em Portugal:* data não identificada / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

Duração total da sessão: 79 minutos

A sessão é precedida por uma vídeo-apresentação de Karl Cohen (4 minutos)

Assistir a uma sessão de curtas-metragens de animação americanas do seu grande período clássico, os anos 40 e 50, é um prazer sempre renovado. A rapidez da narração, a inventividade, a imaginação dos desenhistas, a concisão e o humor não cansam nunca e surpreendem sempre. O programa que compõe esta sessão tem o interesse suplementar de ser composto por peças de propaganda destinadas à opinião pública americana durante a Segunda Guerra Mundial, de modo análogo e complementar à célebre série de documentários **Why We Fight** (o soldado Snafu, anti-herói dos dois últimos filmes foi criado por sugestão de Frank Capra, um dos coordenadores de **Why We Fight**). Note-se que alguns heróis da banda-desenhada americana do período também cumpriram missões no *front* da Segunda Guerra Mundial. Três grandes tendências da animação americana do período, muito diferentes entre si, estão representadas nesta antologia: Walt Disney, os Terry Toons e Tex Avery, “primo” mal-educado de Disney, que ele ridicularizou em alguns filmes e um dos únicos “autores” da animação clássica americana, ao passo que quase todos os outros se fundiam no nome do estúdio para o qual trabalhavam. Algumas célebres *stars* da animação, equivalentes às vedetas de Hollywood, estão presentes nestes filmes: o Pato Donald, Bugs Bunny e o seu comparsa Porky Pig, Tico e Teco/Chip’Dale, os Três Porquinhos e o Lobo Mau, além do Superman, vindo da banda-desenhada e que se “estreou” no cinema numa série de filmes de animação feitos entre 1941 e 1943, antes da primeira longa-metragem com atores em que é protagonista, que data de 1948. À época e até início dos anos 70, em todo o mundo, atualidades, *trailers* dos futuros filmes em cartaz e desenhos animados eram apresentados na primeira parte dos programas, antes da longa-metragem. Com a guerra, os desenhos animados continuaram a ser apresentados, mas passaram a também fazer parte do esforço permanente de propaganda junto à opinião pública, para explicar os motivos que tinham levado o país a entrar no conflito. Note-se que o filme mais antigo do programa data de 1939, dois anos antes da entrada dos Estados Unidos na guerra, ao passo que o mais tardio, de 1944, pertence ao período final da guerra na Europa, quando a Alemanha, que já assinara um armistício, isto é o reconhecimento de uma derrota, com a URSS no ano anterior, encontrava-se na defensiva, sem que isto abrandasse os combates ideológicos e militares.

Outro ponto de interesse desta antologia é que faz-nos ver diversos aspectos da propaganda em tempo de guerra: o que é viver em tempos de paz (**Peace on Earth**); porque é importante pagar impostos e comprar bónus de guerra (**Any Bonds Today?**); a necessidade de não esmorecer, de manter aceso, ainda que à distância, o espírito de combate (**Spirit of '43**); quem são os alemães, quem é o inimigo (**Blitz Wolf**, um título que diz muito, pois uma *blitzkrieg* é uma *guerra relâmpago*, um ataque súbito e brutal, tática muito usada pelos nazis); o soldado americano, o *common man*, com os seus temores muito justificados, pois está prestes a ser enviado para longínquos campos da morte (**Commando Duck**); a figura de Adolf Hitler, que é ridicularizada (**Jungle Drum** e **Der Fuehrer Face**); a “misteriosa” União Soviética, aliada indireta e indispensável (**Russian Rhapsody**); o modo como em poucos anos o regime nazi doutrinou e deformou a população do país (**Education for Death: the Making of a Nazi**); os erros fatais que pode cometer um soldado americano que não obedece às regras de segurança (**Booby Straps** e **Spies**). O facto de se tratar de filmes de animação, com a “presença” de celebridades do género (vê-las é revê-las) tem um efeito de sedução imediato sobre o espectador devido ao tom lúdico que isto acarreta, pois Donald e Bugs Bunny não são obviamente utilizados a contrapelo, mas sim pelo que têm de típico (ingenuidade do pato, impertinência da lebre), de familiar ao espectador. Este é convidado a ver apenas mais uma aventura de criaturas que lhe são familiares, destinada a instruí-lo de um modo que não seja sentencioso ou agressivo.

Em **Peace on Earth**, abertura perfeita para estes oitenta minutos de cinema, os esquilos Tico e Teco/Chip’Dale são únicos personagens presentes nesta antologia a serem mostrados de modo diferente do habitual. Estão totalmente antropomorfizados e são inclusive dotados da fala, além de serem extremamente cordatos, contrariamente ao que é hábito. São transformados em crianças que ouvem uma história contada pelo avô – a geração intermediária, a dos pais, está ausente – que

fala do presente como de um passado longínquo, evocando o espírito do Natal em tempos de guerra. É evidente que os dois esquilos ocupam o lugar do espectador do filme. **Any Bonds Today?** é o filme mais diretamente pedagógico do programa, pois nele é explicado porque os bónus de guerra e os impostos são elementos essenciais na mobilização do país. Em **Spirit of '43** o inocente e trapalhão Donald aprende e mostra-nos nada menos do que “*aquilo que é preciso para incendiar o Reich*”, pois a guerra só poderia chegar ao fim, como chegou, com a derrota absoluta do Eixo. **Blitz Wolf** é uma divertida variação da história do Lobo Mau e dos três porquinhos, um dos grandes clássicos dos estúdios Walt Disney, feita no entanto pelo anti-Disney que é Tex Avery, que evidentemente coibiu-se de fazer qualquer ironia com o original, ao passo que no futuro ridicularizaria de modo específico o lado piegas de Disney. Como na versão original, dois porquinhos têm casas insuficientemente seguras e vão abrigar-se na casa do terceiro, cuja casa é de tijolos e aqui é cercada de uma trincheira. O Lobo Mau é uma evidente encarnação de Hitler e do que ele representa e a propaganda contida no filme destina-se a manter o espectador em alerta. Tex Avery não dá lições diretas, multiplica os gags (cruzes suásticas feitas de salsichas, uma bomba que para antes de chegar ao objetivo, o clássico efeito cómico, vindo do cinema mudo burlesco, da reação atrasada diante do perigo), sem nos fazer esquecer a gravidade da luta em curso. Em **Jungle Drums** é feito um paralelo evidente entre a barbárie nazi (cuja dimensão ainda não era totalmente conhecida) e os “selvagens” das florestas tropicais, com um grafismo sofisticado e elegante e é também o único filme do programa em que todos os personagens são humanos ou super-humanos e não animais antropomorfizados. Apesar da coerência da concisa narrativa, o espectador quase lamenta que o filme não se prolongue numa longa-metragem, pois o material era suficientemente rico para ter sido desenvolvido. Nos últimos instantes surge a figura de Adolf Hitler, que o espectador via com extrema frequência nos jornais e nas atualidades filmadas e o simples facto de vê-lo reduzido ao papel de um boneco animado é suficientemente para ridicularizá-lo. Em **Commando Duck** o inimigo não são os alemães e sim os japoneses e o soldado Donald, como qualquer soldado, teme pela vida e não percebe os acontecimentos bélicos em que está envolvido, não tem visão de conjunto, mas cumpre a sua inevitável missão: destruir o inimigo. Em **Der Fuehrer Face** a figura de Hitler é mais uma vez ridicularizada, assim como algumas das noções essenciais da sua doutrina, tal como o “super-homem”. O filme parece destinado aos que tinham sido seduzidos pelas doutrinas nazis – que não eram inexistentes nos Estados Unidos – antes de percebermos que foi tudo um sonho do pato menos nazi que se possa imaginar. **Russian Rhapsody** faz parte dos filmes americanos feitos durante a guerra (por exemplo, **Mission to Moscow**, de Michael Curtiz e **Days of Glory**, de Jacques Tourneur) em que a União Soviética é mostrada de modo positivo. Realizado depois da Alemanha ter assinado a sua primeira rendição, em 1943, depois de derrotada em Estalinegrado, o filme começa por recapitular a invasão da URSS pela Alemanha nazi e o seu fracasso. Vemos Hitler fazer um discurso, mas este não é feito de palavras – e nos seus discursos as palavras talvez contassem menos do que a encenação e o efeito de catarse – e sim de sons desconexos e literalmente desprovidos de sentido. O Marechal Timoshenko e o próprio Estaline surgem na imagem e no desenlace Hitler esbarra neste último, como de facto aconteceu. O título de **Education for Death: the Making of a Nazi** destina-se obviamente a explicar ao espectador americano como a Alemanha se transformou naquilo em que se transformou, o que era particularmente importante num país onde os teuto-descendentes não eram nada raros. O processo de doutrinação e lavagem cerebral é narrado através de um caso específico e é assim que vemos uma delicada criança transformar-se numa máquina de matar, naquele que é um dos dois únicos filmes desprovidos de ironia deste programa (o outro é **Peace on Earth**) e também o único em que não surgem conhecidos personagens do cinema de animação americano: o assunto é demasiado grave para admitir qualquer sorriso e este filme poderia ter sido feito, com poucas alterações, com atores de carne e osso. Os dois filmes que encerram a sessão, os dois únicos a preto e branco, fazem parte de uma série que teria sido sugerida por Frank Capra. O protagonista é o soldado Snafu, acrónimo (com o persão pepa palavra) de *Situation Normal: All Fucked-Up*, usado correntemente nos meios militares americanos. Neste caso a propaganda destina-se a prevenir negligências que pode ser fatídicas, porém com um tom leve e não cominatório.

Antonio Rodrigues